

O ATENDIMENTO AOS ALUNOS CONSIDERADOS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS DESAFIOS AO PROCESSO DE INCLUSÃO

Kely Aparecida Dias (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Roselania Francisconi Borges (Orientador), e-mail: ra122571@uem.br.
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas

Área: 7.00.00.00-1 Psicologia

Subárea: 7.07.08.00-2 Psicologia do ensino e da aprendizagem

Palavras-chave: Programa de Altas Habilidades/Superdotação, Altas Habilidades/Superdotação, Sala de Recursos para Altas Habilidades.

Resumo

O objetivo desse estudo foi averiguar, em produções acadêmico-científicas brasileiras publicadas nos últimos cinco anos (2017-2021), de que maneira o atendimento aos alunos considerados pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) têm sido desenvolvido na modalidade de ensino da Educação Especial. A presente pesquisa é de natureza bibliográfica e qualitativa com orientação teórico-metodológica pautada na investigação histórica. Os principais resultados encontrados foram: as fontes pesquisadas sobre esse tema, em geral, se referem a assuntos relacionados ao processo de identificação dos alunos com AH/SD, à forma como os profissionais lidam com eles, ao uso de testes padronizados para identificação, bem como falta de programas de enriquecimento pedagógico voltado aos alunos identificados com AH/SD na escola. Ocorrem ainda dificuldades comportamentais, emocionais e sociais em relação aos alunos desse grupo e despreparo dos professores frente a situação. Os dados dos últimos censos escolares apontaram que houve um aumento de matrículas de alunos com AH/SD, em especial no período do ensino médio. Em relação aos alunos superdotados no ensino superior há poucas pesquisas elaboradas sobre esse tema. Achados importantes foram que o trabalho realizado para o desenvolvimento de habilidades sociais do aluno trouxe resultados significativos em relação às responsabilidades dos pais e também em relação ao comportamento destes e ainda que o enriquecimento pedagógico deve ser voltado a todos os alunos, independentemente de ser considerado aluno com (AH/SD).

Introdução

A Educação Especial no Brasil passou por diversas transformações desde o século XX, consideradas avanços. Porém, paradoxalmente, diversas práticas excludentes têm sido desenvolvidas sob a nomenclatura de Educação Inclusiva.

Os indivíduos considerados superdotados fazem parte do público-alvo da Educação Especial, pois apresentam necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2008).

Sendo assim, o estudo da temática das AH/SD em termos de conceituação, impasses, controvérsias e desafios, enquanto área integrante da Política Nacional de Educação Especial no Brasil, pode levar a reflexões consistentes e importantes. Nas últimas décadas, há que se perceber modificações nos programas integrantes da Educação Especial, principalmente em termos de normativas que se propõem a dar um ordenamento jurídico às ações pedagógicas que permeiam as práticas educacionais da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (BRASIL, 2020) criada por um decreto que modifica completamente os rumos da perspectiva anterior, que ainda estava em processo de implementação.

Como forma de verificar de que maneira as transformações ocorreram no âmbito da Educação Especial como um todo e, mais precisamente, na área de AH/SD, a presente pesquisa fez um recorte que incluiu estudos científicos produzidos nos últimos cinco anos (2017-2021) com o intuito de averiguar se tais diretrizes estão em acordo com os fundamentos teóricos que as embasam e que, no limite, teriam que oferecer suporte à práxis. Para tanto, o enfoque foi dado ao Programa de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa foi de natureza bibliográfica e qualitativa, com orientação teórico-metodológica pautada na investigação histórica. Os resultados foram analisados por meio de categorias temáticas.

Resultados e Discussão

Em seu estudo Martelli (2017) aponta que os alunos com AH/SD merecem ter seus direitos garantidos de forma constitucional, pois os mesmos estão há décadas sendo negligenciados e invisibilizados diante dos gestores públicos, comparado a outras demandas que compõem o mesmo público da educação especializada. Destaca ainda que as políticas de educação especial são incluídas de forma genérica, e contribuem para falta de regras e parâmetros claros para a identificação desses alunos. Identifica que a falta de mecanismos de identificação padronizado faz com que esse grupo de alunos permaneça sendo invisível e negligenciado.

Basso *et. al* (2020) aplicaram o Questionário para Identificação da Expressão da Inteligência (QIEI) com alunos da universidade, o qual foi realizado em sala de aula. Posteriormente, realizaram uma avaliação psicológica após a aplicação nos alunos, os quais foram submetidos a uma bateria de testes psicométricos, tais como: Escala de Inteligência Wechsler Adulto – WAIS III, Figura Complexa de Rey, Teste dos Cinco Dígitos – FDT, Inventário de Depressão – BDI e Inventário de Ansiedade – BAI, Inventário de Habilidades Sociais e Teste de Atenção Alternada – TEALT (BASSO *et. al*, 2020). Os resultados obtidos evidenciaram a importância da identificação e do acompanhamento dos estudantes inseridos no âmbito acadêmico e prevalência do gênero masculino. Também identificaram que 63% dos estudantes têm potencial intelectual acima da média.

Piske, Stoltz e Camargo (2016 apud PISKE; STOLTZ, 2021) explicam que, de acordo com Vygotsky, os estudantes com superdotação necessitam de procedimentos distintos em sala de aula, o que significa dizer que a mediação docente deve intervir durante o desenvolvimento das formas especiais de talento e potencialidades, visto que tal mediação fará com que esses estudantes possam desenvolver a criatividade. Ainda defendem que a criança superdotada, ao estar inserida no ensino Waldorf, não deve apresentar grandes dificuldades, pois o método pedagógico empregado é amplo e procura envolver os sentimentos, as emoções e também o desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, esse método opta por mesclar a afetividade com a racionalidade, pois “não há desenvolvimento cognitivo eficiente se não for a partir de uma atitude afetiva, de um ensino que integre a emoção de aprender e realizar o que é apropriado pelos sentimentos” (PISKE; STOLTZ, 2021, p. 9-10).

Conclusões

Foi possível concluir que os estudos analisados se referem, em geral, a assuntos relacionados ao processo de identificação dos alunos com AH/SD e à forma como os profissionais e a família lidam com esse assunto.

Em relação ao processo de identificação, há falta de testes padronizados para identificação e estes não contemplam as potencialidades do aluno, valorizando por sua vez, apenas áreas relacionadas a inteligência, deixando de lado áreas importantes como uso dos corpos, artes, entre outras. O processo de identificação não tem a intenção de limitar ou de rotular o aluno, mas sim criar subsídios educacionais, emocionais e sociais, com o objetivo principal de expandi-lo.

Outro ponto destacado é que frequentemente os alunos com AH/SD possuem dificuldades comportamentais, emocionais e sociais que estão relacionados a riscos de depressão, ansiedade e suicídio. Eventualmente eles também são considerados maus alunos, devido a baixas notas e queixas escolares, pois para eles as aulas se tornam monótonas e repetitivas. Como apresentam uma velocidade diferente dos seus pares, isso faz com que eles tenham interesse em outros assuntos, gerando prejuízo nos relacionamentos. A escola e os professores desempenham um papel fundamental, no sentido de propor práticas que desafiem o comportamento dos alunos identificados com AH/SD e que promovam o seu desenvolvimento.

Foi destacado a importância entre as áreas cognitivas e afetivas do aluno e a abordagem sócio interacionista de Vygotsky foi citada como de suma importância para o desenvolvimento do sujeito social e suas atividades humanas, dado que esse processo realizado dentro do âmbito escolar permite e instiga o desejo de aprender e a curiosidade do aluno. A mediação do professor é fundamental, pois segundo Waldorf, não há um ensino cognitivo eficiente sem que haja interação entre as emoções do aluno.

O trabalho realizado com as habilidades sociais dos alunos trouxe resultados significativos em relação às responsabilidades dos pais e também em relação ao comportamento destes, como: autocontrole, assertividade/desenvoltura social, cooperação/afetividade e competência.

Em relação aos alunos superdotados no ensino superior foi concluído que há poucas pesquisas. Os serviços mais frequentes oferecidos aos alunos AH/SD são as salas

de Recursos Multifuncionais (SRM) e os Núcleos de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), os quais não preveem atendimento para os alunos do ensino superior.

Denota-se a falta de programas de enriquecimento pedagógico para alunos com AH/SD na escola, e onde estes foram realizados observou-se que houve uma preocupação maior em mensurar a criatividade das crianças do que em estimulá-las. Estudos apontam que quando o processo de enriquecimento pedagógico é bem executado pela escola e voltado a todos os alunos, independentemente de ser considerado aluno com (AH/SD), estes apresentam aumento do seu repertório de conhecimento e estímulo para as novidades.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pelo apoio financeiro concedido para a realização deste estudo.

Referências

BASSO, E.; RIECHI, T. I. J. de S.; MOREIRA, L. C.; VEIGA, E. C. da. Identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.3, p.453-464, Jul.-Set., 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília - DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>>. Acesso em 3 jan. 2022.

MARTELLI, A. C. P. **Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: um estudo sobre transversalidade**. Curitiba, 2017.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. Criatividade na pedagogia sociointeracionista e na Pedagogia Waldorf: implicações para o trabalho com superdotados. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021.